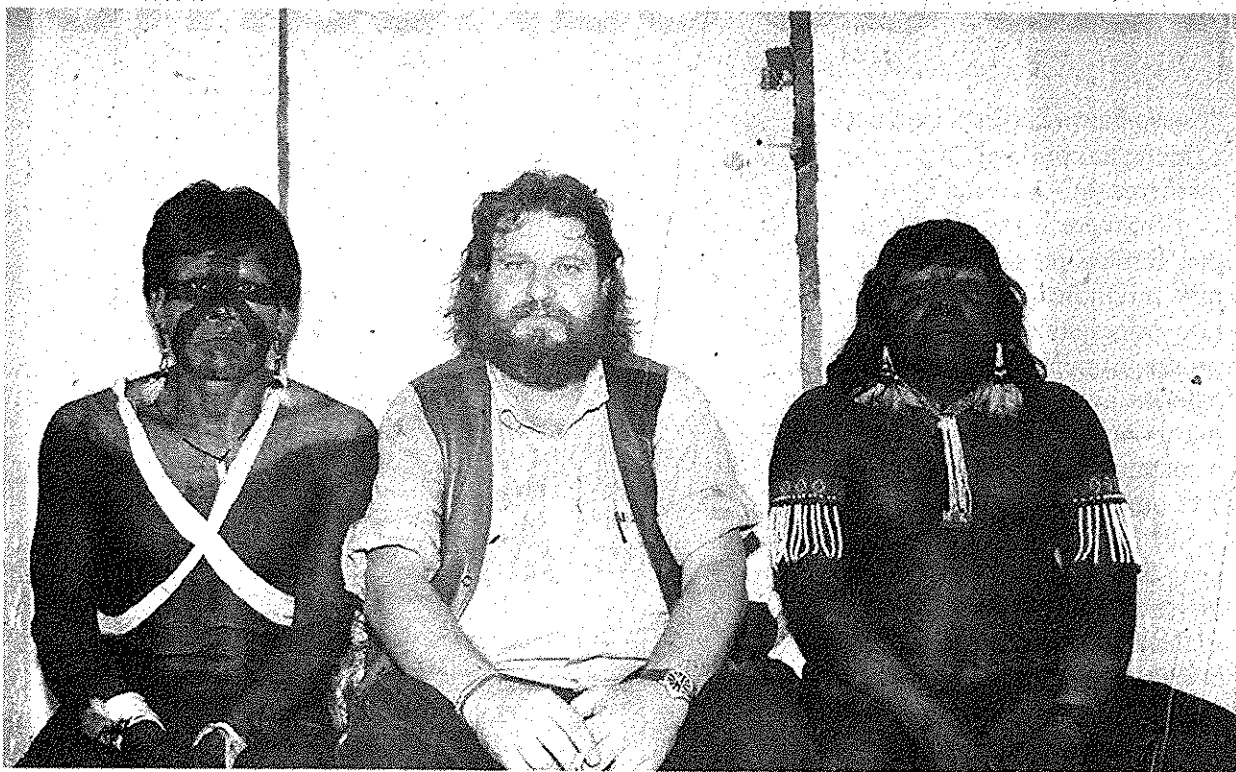


MEIO AMBIENTE

Panará: a volta dos índios gigantes

Fotos: Richard Alberto



O fotógrafo Pedro Martinelli e índios Panará

O SESC - Serviço Social do Comércio - SP, o Instituto Socioambiental e o Pau Brasil Som Imagem realizaram, nos últimos dias 6 e 7, um verdadeiro espetáculo de resgate a cultura nacional denominado: Tributo aos Panará: a tribo que deu a volta por cima.

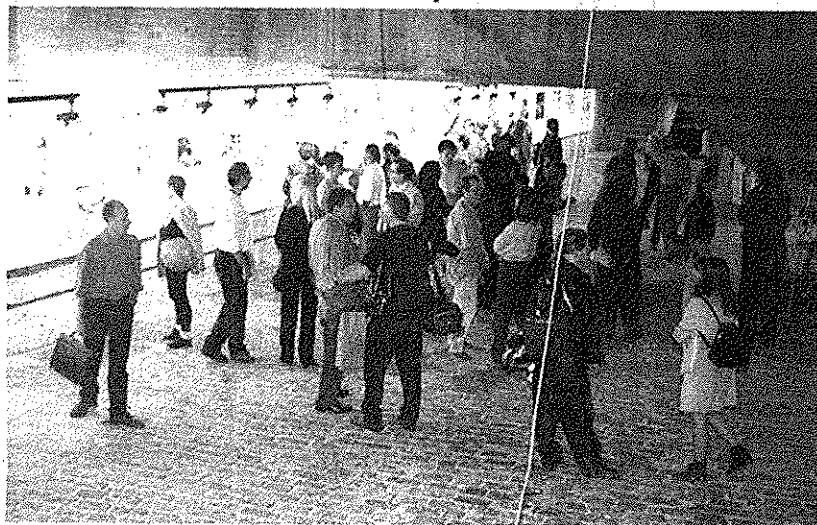
Através do Instituto Socioambiental (av. Higienópolis 901, sala 30 - fone 825-5544 - São Paulo) foi lançado o livro "Panará a volta dos índios gigantes", onde temos o relato de Ricardo Arnt, Lúcio Flávio Pinto e Raimundo Pinto da tribo Kranhacãrore ou "índios gigantes", conhecida como tribo Panará que ficou célebre no início da década de 70 como obstáculo à abertura da Rodovia Cuiabá-Santarém, no mais documentado "primeiro contato" da época das telecomunicações modernas no Brasil.

Terminada a "expedição de atração", ou seja, a conquista da entrada dos homens brancos em terras indígenas, no início de 1973, os irmãos Villas Boas se retiraram do Rio Peixoto de Azevedo e os índios foram abandonados pela FUNAI. Os Panará adoeceram pedindo esmolas na beira da estrada e foram quase totalmente dizimados. Em 1975 os sobreviventes foram resgatados pelos Villas Boas e transferidos de avião para o Parque Xingu, enquanto suas terras eram invadidas por garimpeiros, madeireiros e fazendeiros, deixando um rastro de destruição e falso progresso.

Após 20 anos de exílio no Xingu, os Panará voltaram a crescer e decidiram visitar suas terras para ver de perto "o que os brancos haviam comido". Para sua surpresa, uma parte do antigo território tradicional ainda es-



Índios Panará com o público do evento



Vista parcial da exposição

tava preservado. Retomá-lo passou a ser uma obsessão para a tribo a partir de 1992 e o sonho, após muita luta, virou realidade em 1997.

Toda esta história é relatada, na

obra, com minúcias que nos reportam aos fatos, através dos ensaios fotográficos e relatos do fotógrafo Pedro Martinelli, onde a leitora passa, através das imagens, a entender como coisas cruéis acontecem neste país.

Parte também do espetáculo está na exposição fotográfica Kranhacãrore-Panará com imagens de Pedro Martinelli, que está aberta ao público no SESC Pompéia até o dia 3 de maio.

Além disso, após 17 anos de pesquisa, percorrendo o universo da música indígena brasileira, a artista Marlui Miranda, junto com um trio e coro de 16 vozes, apresentou um grande espetáculo onde recria o repertório da música dos índios no Brasil. (informações SESC Pompéia 3871-7740).



A artista plástica Tomie Otake com Virginia Ranali